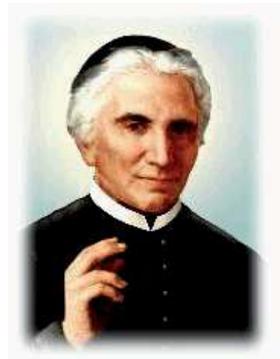


Vivere Insieme

FAMÍLIA DA PROVIDÊNCIA



sumário

p. 2-3: A palavra do Papa é a mesma do Padre Luís, ajudam na dimensão contemplativa do nosso olhar e nos tornam enamorados pelo Criador e pela sua criação, responsáveis por elas.

p. 4-9: Durante o ano 2016 os capítulos Provinciais e as Assembleias de Delegação empenharam todas as irmãs envolvendo-as no estudo, na reflexão, no diálogo e no discernimento. Nestas páginas algumas Províncias nos tornar participantes de suas vivências.

p. 10: Da caneta de Gabriele Calazza ouvimos uma breve exposição da celebração dos 200 anos da casa das 'Derelitte' - abandonadas, órfãs de Údine, o berço da Congregação.

p. 11: As irmãs da Providência em Cormons há 150 anos. Esta casa e estas Irmãs ocupam um lugar especial em nosso coração; juntamente com elas rendemos graças a Deus por todo Dom de Providência e de misericórdia e com o salmista, cantamos: "eterna é a sua misericórdia!"

p. 12: A Vocação é um dom de Deus que convida a seguir. Lo mais de perto e concede a cada pessoa chamada as graças necessárias para responder a ele. Louvamos a Deus pelos novos rebentos plantados no jardim da Família religiosa durante o ano de 2016.

p. 13: Da comunidade de Salvador na Bahia (Brasil), chegou-nos um breve relatório da comemoração dos 15 anos da canonização do Padre Luís, na escola "Providência".

p. 14-15: O Ano Santo doou ao Santuário de Rosa Mística em Cormons, o privilégio de ser a Igreja do Jubileu, de janeiro a abril. As irmãs da Comunidade fazem-nos participantes de como este evento particular foi vivido por

elas, pela Paróquia e por toda a redondeza.

p. 16-17: O "Nazareno" de Gorizia é uma casa que todas conhecemos e que nos é querida. Agora tornou-se um lugar de acolhida para muitos irmãos refugiados que chegaram na Itália fugitivos de suas terras e que aqui encontraram a primeira resposta às suas necessidades. Falam-nos os sócios membros da Cooperativa "Il mosaico".

p. 18-19: Uruguai, Rivera: há 30 anos, as filhas do Padre Luís estão presentes neste lugar para viver e testemunhar a caridade: uma história de Providência que as irmãs vivem dia a dia.

p. 20: Ícones de misericórdia são todas as pessoas que vivem a caridade e, despertam em nós o sentimento de admiração por aquilo que são e pelo que fazem. Assim é a Sra. Ângela, de quem nos falamos as irmãs de Iasi (Romênia).



Laudato si'...

“Louvado sejas tu, meu Senhor,” cantava São Francisco de Assis. Neste belo canto lembrou-nos que nossa casa comum é também como uma irmã, com quem compartilhamos a existência e como uma linda mãe que nos acolhe em seus braços: “Louvado sejas, meu Senhor, por nossa mãe Terra, que nos sustenta, governa e produz diversos frutos, com flores coloridas e ervas”. Mas esta irmã, protesta pelo mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus colocou nela. Crescemos pensando que éramos nós os seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência que há no coração humano, ferido pelo pecado, também se manifesta nos sintomas de doença que advertimos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre

2



os pobres mais abandonados e maltratados, está nossa oprimida e devastada terra, que “geme e sofre as dores de parto» (Rom 8.22).

Acredito que Francisco seja o exemplo por excelência, do cuidado por aquilo que é fragil e de uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. Ele manifestou particular atenção para com a criação de Deus e para com os mais pobres e abandonados. Ele amava e era amado por sua alegria, sua generosa dedicação e seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia simplesmente, e em maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo.

Assim como acontece quando nos apaixonamos de uma pessoa, toda vez que Francisco olhava o sol, a lua e os menores animais, a sua reação era cantar, envolvendo em seu louvor todas as outras criaturas. Entrava em comunicação com toda a criação e pregava mesmo para as flores e as convidava a louvar e amar a Deus, como seres dotados de razão. A sua reação era muito mais que uma apreciação intelectual ou um cálculo econômico, porque, para ele, qualquer criatura era uma irmã unida a ele com laços de afeto. Sentia-se assim chamado a tomar conta

de tudo o que existe.

Se nos aproximamos da natureza e do meio ambiente sem esta abertura para o encantamento e a maravilha, se não falamos mais a linguagem da fraternidade e da beleza em nossa relação com o mundo, as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou do mero explorador dos recursos naturais, incapazes de colocar um limite a seus interesses imediatos. Pelo contrário, se nos sentimos intimamente unidos a tudo o que existe, a sobriedade e o cuidado brotarão espontaneamente.

São Francisco, fiel às Escrituras, propõe-nos a reconhecer a natureza como um maravilhoso livro, no qual Deus fala conosco e nos transmite algo de sua beleza e da sua bondade; “de fato, da grandeza e da beleza das criaturas, por analogia, podemos contemplar o seu autor” (Sab 13,5) e “o seu eterno poder e divindade são contemplados e entendidos pela criação do mundo através das obras por Ele realizadas” (Rom 1.20). Por isso pedia que no convento se deixasse sempre uma parte do jardim não cultivada para que crescessem as ervas selvagens, de modo que, aqueles que a admirassem pudessem elevar o seu pensamento a Deus, autor de tamanha beleza.

O mundo é algo mais do que um problema a ser resolvido, é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e louvor.

A CARTA ENCÍCLICA
Louvado seja
do papa Francisco
no cuidado da casa
NN. 1-2-10-12

Devemos amar a Deus porque Deus nos amou

São tantos e tais os benefícios que recebemos de Deus que se não o louvamos, somos indignos de existir.
O que Deus nos fez?

Todos nós éramos um nada. Mas, Deus desde toda a eternidade 'é' que pensa de nós, que nos ama; por isso desde toda a eternidade, estabeleceu 'querer' nos criar.

Ele mesmo por boca de Jeremias nos fala: "Amei-te com um amor eterno, por isso te conservo ainda clemência" (Jer3.1,3)

Estávamos no nada, e Ele desde toda eternidade pensa em nós e nos ama.

E, por quanto miseráveis e indignos da sua visão, nos pensou e nos amou.

Deu-nos uma alma, deu-nos um corpo,
Olhos para ver, nariz para cheirar, ouvidos para ouvir,
paladar para saborear e tacto para sentir.
Tudo o que você vê neste mundo, tudo, Deus criou para nós.
Para nós, o sol, as estrelas, o firmamento,
para nós, os montes, os vales, as planícies,
para nós, os pássaros no ar, os peixes na água,
todos os animais da terra,
para nós, as flores, as frutas, as searas.
Tudo o que se encontra neste mundo Deus criou para nós,

Criou as coisas convenientes para deliciar os nossos sentidos.
Para alegrar os nossos olhos fez as cores,
e a todas as coisas deu formas variadas;
para dar gosto ao cheirar destilou odores suavíssimos
nas frutas e nas plantas;
recreia nossos ouvidos com os sons sonoros,
os cantos dos pássaros;
para adoçar o paladar infundiu nos alimentos, gostosos e vários
sabores.

O céu e da terra, criados para nós, elevam a sua voz e nos dizem:
"Amemos o nosso benfeitor"!

Santo Agostinho levantava os olhos ao céu e sentia dizer pelo sol
e pelas estrelas:

"Agostinho, ama o teu Deus, porque tudo Ele criou para ti para
que tu o amasses."

Olhava os montes e as colinas, as árvores e sentia dizer através
deles:

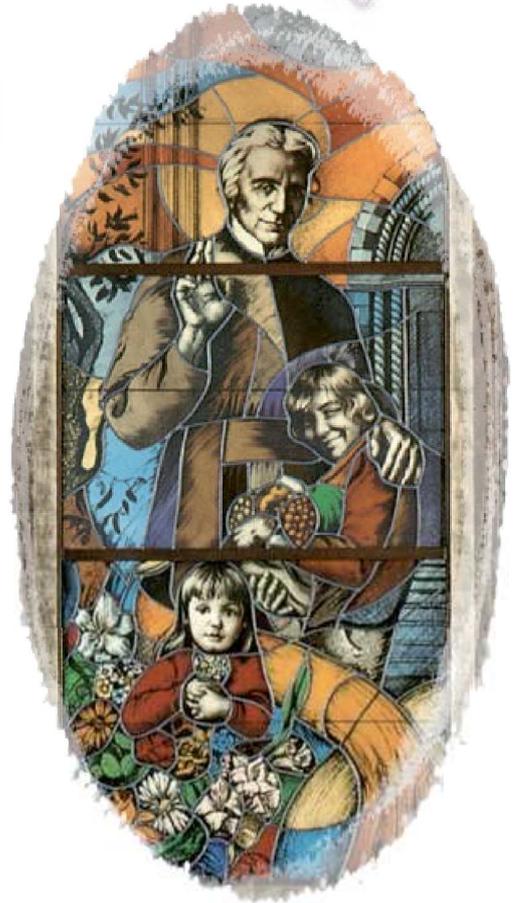
"Agostinho, ama a Deus que nos criou para servir-te e para que tu o amasses."

E esse falar das criaturas, o fazia sentir-se bem com uma pessoa, bem, ao olhar as frutas, as flores, e considerando nelas o grande amor do seu Deus, dizia que o denunciavam pela sua ingratidão para com Ele.

Bem o sentia... e nós também o sentiremos sempre que nos colocarmos a considerar o motivo que levou Deus a criar essas criaturas.

Especialmente para nós, criou as 'coisas' para deliciar todos os nossos sentidos, para nós o Mundo todo, Ele criou.

Quanto somos ingratos, senão O amamos com todo o nosso coração, toda a nossa alma, com todas as nossas forças!



IRMÃS E CONDÍSCIPULAS NA ESCOLA DE JESUS NA HARMONIA DA DIVERSIDADE para testemunhar aos pobres a alegria da salvação

Este é o título do XXVII Capítulo Geral que será celebrado nos meses de junho e julho de 2017. Durante 2016, toda a Família religiosa já viveu em atmosfera capitular com a celebração de 5 Capítulos Provinciais e de 4 Assembleias de Delegação que foram eventos importantes e fecundos para as diversas realidades. Não é possível trazer nestas páginas a experiência dos encontros locais... Trazemos nelas apenas algumas expressões que vieram na redação.

A Província da Itália

para a preparação do Capítulo provincial usou um plano particular de trabalho com o objetivo de envolver, em primeira mão todas as irmãs. Foram feitos três encontros, tendo cada um, cerca de dez dias, e, divididas em grupos todas puderam participar e então dar a sua própria contribuição para o capítulo, que foi "celebrado" na sessão, que podemos chamar de "sessão plenária".

A reflexão, é claro, enfocou o tema do capítulo proposto pelo Conselho geral, ajudadas também pelo instrumento de trabalho proposto para aprofundar os conteúdos.

Na Itália vivemos hoje fortemente a experiência dos refugiados que chegam diariamente em grande número nas nossas costas, e chegam



dos países limítrofes através das montanhas. Para compreender melhor o seu viver, para mergulhar em seus problemas e ser realmente acolhedoras como o quereria hoje o Padre Luís, fomos desempoeirar a experiência vivida pelas nossas irmãs como refugiadas, que de 1947 a 1952, quando foram forçadas a deixar a belíssima terra da Ístria e todas as obras que elas tinham colocado em pé com tanto sacrifício e abne-

gação, obras iniciadas pelo Padre Luís e em grande parte abertas pela Madre Cecília Piacentini.

Citamos apenas algumas linhas do livro "Le Suore della Provvidenza in Istria" de Lucia Manzutto que contam o porquê do êxodo, não muito diferente do que acontece hoje para muitos refugiados: "Por muitíssimos anos, na mais absoluta, completa ocultação e enfrentando as dificuldades da pobreza as Irmãs desempenharam um trabalho maravilhoso, cheio de bem... A vida fecunda das obras se desenvolveu tranquila até maio de 1945, quando sobrevieram os "libertadores vermelhos" e tudo foi arrasado e destruído. Secretamente, alguma obra rara, por algum tempo pode funcionar, apesar das armadilhas perigosas e pesadas para as Irmãs.

Estamos no quintal da Casa de Repouso de Rovigno



Excessos e agressões de todos os tipos foram levantadas contra as Irmãs para enfraquecer a sua resistência, até que, em outubro de 1947, a polícia invadiu o convento, colocando tudo em desordem. Intimaram as Irmãs a não saírem da Escola Materna e na tarde do mesmo dia as levam para a sede da infame OZNA (da polícia). Quem lembra daquelas horas? Foram as mães e as jovens a se levantarem, e em turma ficar junto ao portão, gritando e exigindo a libertação das Irmãs, até que depois de várias horas de interrogatório foram deixadas livres para retornarem à sua casa. Depois deste ato, por meses, secretamente, o nosso povo estava de olho no convento para que, durante a noite, não fossem feitas deportações. Neste clima de terror chegou abril de 1948, quando a Escola Materna foi fechada e o prédio usado como um quartel. Não havia nada a fazer senão partir; as Irmãs, guiadas pela Superiora, com o coração apertado por uma angústia imensa, deixaram a Ístria para voltar a casa Mãe de Gorizia”.

Então no encontro fomos para Ístria “em peregrinação”. Preparamos um rápido resumo sobre as “Crônicas” das Irmãs, com filmes sobre a triste história daqueles anos, depois visitamos o que restou das muitas obras que existiam em Pirano, Parenzo, Umago, Rovinho e Pola.

A acolhida da população foi emocionante em todo lugar; havia ainda alguém que se lembrava das Irmãs. Em particular, nos saudaram cantando velhas canções italianas, os da casa de repouso de Rovigno, aberta em 1900 por Madre Cecília, em acordos feitos anteriormente pelo Padre Luís mesmo, que em 27 de abril de 1882 tinha aberto naquela cidade a Escola Materna. Este edifício hoje é uma escola média superior; o professor de religião, de acordo com o diretor, pediu-nos para

Eis-nos em pose... no quintal da ex Escola materna de Pirano



fazer uma placa que lembre como São Luís Scrosoppi foi o fundador desta escola, e que evidencie que as Irmãs da Providência aí permaneceram ininterruptamente de 1882 até 1947.

Em Umago, a vice-prefeito, italiana, orgulhava-se em nos mostrar a cidade e todos os indicadores de “italianidade” que ainda há e/ou foram recuperados, em especial a escola materna italiana que continua o seu serviço. Nas outras cidades, vimos as nossas casas em estado de abandono ou completamente reestruturadas...



Concluimos a nossa peregrinação com o Jubileu ao Santuário de Nossa Senhora de Tersatto, perto de Fiume, onde a tradição diz que a Santa Casa de Nazaré esteve por 2 anos e meio antes de ser transportada para Loreto.

Irmã Lambertina no pequeno livro que escreveu para lembrar a sua experiência de refugiada, conclui dizendo:

"A história, infelizmente, tende a se repetir: Vemos que o que acontece hoje no mundo já aconteceu ontem. Depois de cada guerra sempre se dá uma pequena ou grande migração..."

Hoje vemos homens que desafiam o mar, cruzarem o deserto e percorrem muitos quilômetros para chegar a uma terra, que esperam mais humana e menos hostil. "

E no final exorta:
*"Olhe com o coração,
olhe dentro do fardo
e descobrirá
que no fundo está
teu irmão."*

Uma arvorezinha
pintada sobre a parede da
ex Escola Materna de Pirano,
quem sabe quando...
e quem sabe por quem...



Sorocaba, Brasil 20 a 29 de junho 2016

A PROVIDÊNCIA, ainda que não seja esse o tema do X Capítulo da Província "Nossa Senhora de Aparecida," foi o tema subjacente que nos fez viver este evento levando-nos a experimentar que é sempre a graça divina que nos move e nos sustenta.

6 O capítulo não se realizou apenas na casa capitular, mas começou no momento em que recebemos e acolhemos a carta de convocação da Madre Geral e as Comunidades se deixaram envolver pelo tema, e se dedicaram a responder as perguntas propostas para estudo. Durante os encontros de Província aprofundamos juntas os fundamentos do tema: "Irmãs e Condiscípulas na Escola de Jesus, na harmonia das diversidades, para testemunhar aos pobres a alegria da salvação" para nós, filhas de Padre Luís.

A celebração do capítulo foi a expressão viva da cooperação e envolvimento de cada irmã. Nós, irmãs delegadas ao capítulo, vivemos uma atmosfera de serena fraternidade e de profunda comunhão.

Tivemos a graça da presença simples e materna da Madre Geral que nos ajudou com a sua experiência e sabedoria. Foi um verdadeiro Pentecostes, não pelas coisas grandes, que não existiram, mas pela capacidade de acolher a ação do Senhor na cotidianidade da nossa vida e missão.

Os momentos das celebrações e espiritualidade foram muito ricos; podemos dizer que a oração foi a força motriz que guiou as nossas reflexões e as nossas escolhas, não só a nossa, mas de toda a Família religiosa que nos fez sentir a força da comunhão.

O tema do capítulo nos levou a fazer um grande mergulho no que é nosso, isto é, tomamos nas mãos as riquezas, os dons e os limites da nossa vida e missão. Os desafios nos perturbaram um pouco, mas os ponderamos num forte clima de esperança e confiança entre nós, e nos lembramos que somos chamadas a viver o abandono em Deus, Pai Providente.

O noviciado internacional foi um assunto "novo", e mesmo se olhamos para esta realidade com uma certa apreensão, a consideramos e acolhemos como um verdadeiro dom de Deus, reconhecendo que esta é uma forma de colaborar com a nossa Família Religiosa e levar as jovens a experimentar desde o início do seu caminho, a riqueza da diversidade.

Outro ponto que nos desafia é o compromisso de "testemunhar aos pobres, a alegria da salvação"; acreditamos que Deus nos chama a isso e pede a nós uma resposta, continuando a nossa missão de caridade entre os mais pobres, afrontando a abertura de novas comunidades nos lugares mais pobres e humildes.

A experiência do capítulo, nos deixou com o coração cheio de confiança, de gratidão e de alegria, cheias do desejo de fazer acontecer no cotidiano o que nos propusemos.

Que nosso amado Pai, São Luís, e Maria, Mãe da Providência, nos ajudem a viver e a nos dedicarmos a buscar, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua Glória, a caminhar sempre na Sua presença, amando e preferindo os pobres, os prediletos de Deus.



Nos Irmãs da
Província de São Luís,

nós vivemos este acontecimento de graça, de 1º a 9 de julho. Foi um tempo de vida fraterna intensa, de oração e de busca da Vontade Divina.

Queríamos que nossos corações fossem novos para um mundo novo, e os representamos nas cores com as quais foi adornado o altar durante o encontro:

- *A cor vermelha*, envolvendo quase todo o altar, queria expressar a vitalidade necessária para a realização da missão que nos espera no mundo.

- *A cor amarela* representava o sol e expressava a certeza da presença e da graça de Deus em nossa história e na vida da Província.

- *A cor celeste* ressaltava a Providência de Deus.

- *A cor azul* era o sinal da presença das Irmãs da Providência no mundo e a referência aos novos horizontes que são propostos na vida da Província.

- *O verde* era um convite à esperança, simbolizando o mundo, na dimensão escatológica e no convite ao sustento do planeta.

Estamos diante de um mundo novo, em contínua evolução, então o Capítulo Provincial foi para nós como um renovado dom de Deus para ajudar a todas a saber ver, aceitar e viver essas novidades: "*Vinho novo em odres novos*" (Mc 2, 22).

Padre Luís nos convida com insistência à mudança de coração, a empreender uma jornada de profunda conversão pessoal e comunitária. Quanta estrada a ser percorrida! É preciso realmente de corações novos para um mundo novo!



20 de agosto – 1º de setembro de 2016
Um grande evento: o **segundo Capítulo da Província "S. Gaetano" - África**, uma assembleia de 20 irmãs representando todas as oito comunidades e 54 irmãs presentes atualmente na África (Benin, Costa do Marfim, África do Sul, Togo).

Quisemos celebrar o capítulo em Anonkoua-Kouté, a aldeia na periferia de Abidjan, que, no início de 2011, se encontrara entre os dois focos opostos da guerrilha e onde quase tudo foi destruído, incluída a nossa casa, o centro de promoção da mulher e o centro de saúde. Antes da missa na paróquia, explicamos o motivo para a escolha de Anonkoua-Kouté como sede do Capítulo; testemunhar a esperança que

deve habitar sempre os nossos corações e particularmente em tempos de sofrimento, de dor e de morte, porque para quem acredita, a última palavra é sempre a alegria, a vida, a ressurreição, é o mistério Pascal que se torna presente em cada pessoa e em cada tempo.

Durante a reunião capitular, analisamos o tema, tomando-o em nossa vida concreta de oração, de fraternidade na diversidade, na missão, em nossas obras e na sua gestão.

Tudo foi falado na verdade e na caridade. Claro, nem tudo está resolvido, mas o clima de alegria no qual vivemos fez-nos compreender que os nossos pensamentos e nossos tempos, nem sempre são os pensamentos e os tempos de Deus, por isso na humildade e na verdade devemos nos colocar, com paixão, dia após dia em busca da vontade de Deus. Não faltaram as cores e as danças, tanto na oração e na liturgia, como também nos belos momentos fraternos. Toda a Congregação estava conosco, com orações e mensagens. Estiveram presentes também os leigos dos grupos Scrosoppianos da nossa Província, tanto na preparação de boas refeições, como com telefonemas e mensagens.

Obrigada a todas e a todos, que rezaram por nós; pedimos-lhes que continuem, porque agora tem realmente, com novo impulso, colocarmos em prática o que decidimos.

7





As primeiras Irmãs que entraram na Congregação pertencem realmente a esta cultura que facilitou abrirem, desde o início, a abertura aos horizontes vastos de toda a Índia.

O Nordeste da Índia é chamada a terra das sete irmãs porque aí se encontram sete Estados diferentes, tudo diferente entre eles, um mais lindo que o outro, cada um com suas próprias culturas e crenças, cada um com seu próprio charme. É uma região protegida pelas montanhas e, por causa do difícil acesso, isolada do resto do mundo pode conservar um estilo quase incontaminado. As florestas do Nordeste são um tesouro de biodiversidade e é um dos lugares ecológicos mais importantes do mundo.

O povo do nordeste vive uma vida muito simples, todas as tribos vivem em perfeita harmonia com a natureza que desempenha um papel muito importante em sua sobrevivência. Cerca de 60/70 por cento da população é predominantemente tribal e semelhante a muitas culturas tibet-birmanas, mongol e povos asiáticos. O cristianismo, levado sobretudo pelos missionários Salesianos há 130 anos atrás, e o Hinduísmo, são as religiões mais difundidas, assim como naturalmente, o animismo.

Esta região foi o nosso primeiro campo apostólico, verdadeiro teste para a nossa capacidade de inculcatura da mensagem do Evangelho e para tratar com a diversidade.

Deus abençoou os nossos pobres esforços, dando-nos muitas vocações desta terra.

O Povo de Santal vive nos Estados de Jharkhand, Bengala Ocidental, Bihar e Orissa, Assam, Tripura e Meghalaya e Orissa. A religião tradicional do povo Santal gira em torno de sua relação íntima com poderes sobrenaturais e com o espírito. Por séculos viveram em relativo isolamento cultural e foram submetidos a exploração econômica nas mãos dos agiotas. Nesta situação socioeconômica de miséria a atividade missionária dos jesuítas foi fundamental. O primeiro missionário jesuíta Mal-tês estabeleceu-se entre os pobres Santal e identificou-se com eles, abraçando o seu próprio estilo de vida e combatendo corajosamente pela justiça contra as forças

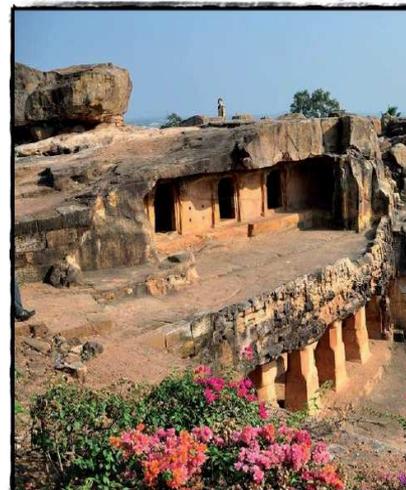
O segundo Capítulo da Província da Índia foi um evento extraordinário, durante o qual compartilhamos a riqueza da diversidade de culturas e línguas que há em nosso amado país.

Queremos apresentar-lhes brevemente algumas dessas culturas, aquelas em que estamos inseridas na missão apostólica, ou das quais nós mesmas proviemos.

O Kerala é o estado mais ao sul da Índia e significa "terra dos coqueiros". Tem uma rica diversidade cultural, que é determinada por suas características geográficas e pela influência de três grandes religiões, o hinduísmo, o Cristianismo e o Islã.

8 É o estado que tem a maior taxa de alfabetização, igualdade entre os sexos e a menor taxa de mortalidade materna infantil; está sempre na vanguarda quanto ao assunto de higiene sanitária, a educação para todos, a justiça social, a lei, a ordem e a influência da imprensa e outros meios de comunicação. O arroz e o coco são a base da comida do Kérala.

Toda a vivacidade do povo desse estado aparece durante as festas da terra, festas ligadas às religiões e aos lugares de culto. É uma terra que se avanteja pela antiquíssima tradição cristã, que data do apóstolo São Tomé e dos cristãos do Kérala orgulham-se da origem apostólica da sua fé que expressam com um forte senso missionário.



opressoras, pela igualdade social, pela dignidade humana pelo respeito para com os pobres e os marginalizados. Seus sucessores também continuaram a obra redentora entre os Santal.

O amor para os povos indígenas, o espírito de adaptação e a atitude pastoral dos jesuítas Malteses são para nós uma herança preciosa e ajudam-nos a amar o nosso serviço.

A cultura odiska, própria do estado de Orissa, é conhecida pelo respeito para as pessoas e pela tolerância recíproca para com as outras religiões, ainda que recentemente tenha sido cena de violências gravíssimas contra os cristãos. A religião seguida pela maioria da população deste estado é o hinduísmo. O cristianismo é uma comunidade de minoria, mas se tornou forte e viva devido as provações sofridas. A primeira versão da Bíblia na língua Odia, foi impressa em 1808 e foi distribuída entre os peregrinos de Puri para que eles conhecessem o cristianismo.

O estado de Orissa é um setor turístico importante da Índia, por suas belezas naturais, as praias, os templos, os mosteiros místicos dos budistas, os monumentos de arte, os numerosos festivais e a beleza de suas danças. Várias das nossas irmãs provêm propriamente desta cultura, ainda que não tenhamos nenhuma comunidade neste estado.



A cultura de Bengala Ocidental é considerada uma das culturas mais ricas da Índia e este estado tem também o mérito de ser o pioneiro da cultura cosmopolita do país. Ao longo dos anos, a cultura do Bengala Ocidental emergiu como uma mistura perfeita de tradição e modernidade.

Um ditado popular afirma: " O que pensa o Bengala hoje, o resto da Índia o pensará amanhã". Isto revela o rico patrimônio genético que tem o povo do Bengala, que ao longo dos séculos, tem sido a pátria de grandes reformadores sociais.

Os Bengaleses têm profunda afinidade para as artes, artesanato e a música e acreditam sobretudo no socialismo.

É um povo que gosta de fazer festa. Feiras e sagras são uma parte importante de todas as religiões do Bengala. Diz-se que em Bengala, há um festival para cada estação, cada região e cada ocasião: música, lite-

ratura e boa comida são as características próprias deste estado.

Em W. Bengala encontram-se pessoas pertencentes a quase todas as religiões praticadas na Índia, no entanto, predominam o hinduísmo e o islamismo. As comunidades minoritárias são representadas por cristãos, budistas, sikhs e gianistas.

O Bengala, apesar da escassez da presença cristã, tornou-se para nós o centro de nossa Província porque foi escolhido como a Sede da nossa Província, Centro do noviciado, local ideal para o estudo das jovens. Quase todas falamos a sua língua, e então podemos nos confrontar com a sua cultura.

São conhecidas como **as tribos de Chotanagpur** e vivem no estado de Jharkhand, Orissa e Chhattisgarh.

Às vezes todos, e quatro grupos tribais, ou pelo menos dois ou três, vivem em uma única aldeia, perto uns dos outros, compartilhando o mesmo dialeto, o Sadri. Cada tribo tem um chefe e um certo número de aldeias vizinhas constituem uma Confederação, onde os negócios são conduzidos por um Conselho representante.

As tribos são formadas exclusivamente por agricultores e a sua economia é primária. Geralmente conservaram o seu padrão de veste tradicional, mas algumas tribos foram influenciadas pelos contatos com a modernidade.

Todas essas tribos são ciumentas da sua identidade e normalmente não se casam entre tribos diferentes. O casamento é geralmente organizado pelos pais com um verdadeiro e próprio contrato entre as famílias.

São celebradas muitíssimas festas tradicionais, ligadas pelo mais à divindade das árvores. Uma destas é a Festa da Primavera, conhecida com o nome de Sarhul e é celebrada quando a árvore Sal está em plena floração. É uma árvore sagrada para os budistas, porque se diz que Buda nasceu e morreu sob um dos seus ramos.



Udine - Casa della Provvidenza 200 anos... ...sem percebê-los!

Entre a sexta-feira e o sábado de 2 de abril de 2016 foram abertas as festividades de – um pequeno Jubileu que durará um ano, até o início de abril de 2017 – o bicentenário do nascimento da “Casa delle “Derelitte”- abandonadas, a seguir renomeada, e com o tempo conhecida como “Colégio da Providência”. Atualmente é definida como Onlus “Fundação da Providência”.

Depois de um grande e gostoso bolo, preparado especialmente para todos os participantes da inusitada “festa de aniversário” os meninos e meninas da Escola Primária, na data exata do aniversário, com o programa do dia, o ‘clou’ previu a particular inauguração de uma interessantíssima exposição permanente de fotografias da época e uma mini reunião envolvendo dois relatórios sobre a duradoura instituição de caridade udinese, vista na sua atualidade além do aspecto puramente histórico.

Sobre este último ponto – a pedido dos organizadores – tive a honra de ocupar-me pessoalmente e, visto ter passado entre estes muros mais de trinta anos da minha vida, foi um prazer e uma grande alegria: quase como falar da própria casa e da minha própria família!

No caso específico, o que significou para um ex-aluno ter a oportunidade concreta de viver de perto o...

primeiro bicentenário da “Providência”?

Não é fácil dizer, especialmente considerando que um evento semelhante – o jornalismo hoje o definiria como “epocal” – e coincide com um dos períodos de maiores transformações da então plurissecular instituição udinese: em torno de um biênio, na verdade, com novo estatuto, novo conselho de administração e novo Presidente da Fundação indicaram, aos poucos, uma nova coordenadora escolar, uma nova superiora, novas professoras, uma nova tesoureira etc. etc. Tantas inovações, em tempos tão curtos, podem fazer vacilar muitas supostas certezas; a mim também, mais de uma vez, pareceu-me não me reconhecer mais numa realidade, antes, bem “padronizada” na sua aparente imutabilidade e depois tão rapidamente e tão modificada pelo desenrolar dos acontecimentos. Como bom historiador (é este o meu trabalho, ainda que há diversos anos colabore como participante da ação da “Providência”, antes como voluntário, depois na qualidade de professor e finalmente na função de Secretário escolar “sui generis”), porém, preparar o relatório para o encontro de abril passado me ajudou a “reconciliar-me” com este presente em contínuo fermento! Julgando pelos feedback, mais que



positivos, que chegaram no final do relatório, penso que consegui transmitir o meu entusiasmo por um projeto que considero se possa e se deva crer ainda, possivelmente com mais força do que antes: aquele imaginado e implantado pelo padre Gaetano Salomoni há duzentos anos atrás, levado em frente pelo padre Carlo Filaferro, retomado e relançado em escala muito maior pelo padre Luís Scrosoppi (canonizado também por isso!) e então conduzido até os nossos dias pelas Irmãs da Providência, e muitos de seus colaboradores.

Muito além de qualquer modificação estrutural, de qualquer imposição legislativa, de qualquer evolução institucional e de qualquer pessoa empenhada no interior da “Casa-Mãe”, a missão de ocupar-se com o coração na mão, da criança em dificuldade, nunca se poderá dizer que foi terminada: depois das meninas «derelitte» - abandonadas, do mil Oitocentos, depois as meninas e - mais adiante os meninos - marginalizados do Novecentos, também os menores sofridos do século XXI estão esperando para serem socorridos, protegidos e sustentados por quem atua e atuará seguindo as linhas explicitamente indicadas por São Luís às suas primeiras ajudantes, a partir do convite para dar tudo de si mesmas àquelas preciosíssimas “pupilas”!

Gabriele Caiazza / Udine

10



Estar presente em uma cidade por 150 anos não é pouco! E nós estamos em Cormons, desde 23 de janeiro de 1866.

A Congregação, por isso, quis fazer memória deste aniversário e celebrá-lo no ano do Jubileu Extraordinário da Misericórdia o torna ainda mais extraordinário. E sobretudo, ajuda a ler o evento como história de Providência e da Misericórdia; realmente podemos cantar com o salmista: “eterna é a sua misericórdia!”

Isso foi sublinhado com palavras apropriadas e “quentes” pelo arcebispo Carlo Maria Redaelli na liturgia solene de Ação de Graças celebrada em 23 de Janeiro, no santuário de Rosa Mística, abarrotado de Irmãs que vieram também das comunidades vizinhas e dos muitos fiéis de Cormons.

“Estou certo em não errar ao dizer que, o que expressa numa palavra a presença destas irmãs em 150 anos é precisamente a misericórdia de Deus. Não é então testemunhar a palavra de Deus, cuidar das crianças, das meninas e dos meninos e da sua educação humana e cristã? Não é então misericórdia estar perto dos doentes, cuidar deles, confortá-los, incentivá-los? E a atenção aos pobres, concreta e eficaz, não é então misericórdia? Também a aproximação zelosa e discreta junto às famílias, acompanhando as suas histórias, compadecendo os seus dramas, compartilhando suas alegrias por uma criança que nasce, por dois jovens que se casam, por uma cura inesperada não é então misericórdia?”

Bela a conclusão. Depois de ter lembrando as irmãs idosas e doentes, o bispo salientou que devemos então “Agradecer por essa misericórdia que as Irmãs da Providência testemunharam nestes 150 anos e, também, agradecer antecipadamente pelo testemunho que darão nas décadas futuras”.

Em sua intervenção o prefeito Patat fez memória de modo sistemático pelo que significaram as Irmãs da Providência na vida do povo de Cormons. Dizendo antes de tudo, que “os ‘cormoneses’ são orgulhosos por aquilo que as Irmãs fizeram e por terem contribuído no crescimento da cidade,” recordou que a elas se deve “a abertura da primeira escola e depois do Jardim da Infância, o serviço e a dedicação contínua e incansável para os outros, a assistência aos doentes, a atenção aos mais pobres, aos necessitados, especialmente durante os anos trágicos das duas guerras quando as famílias recorriam às irmãs para terem um pedaço de pão e um prato de sopa. A elas hoje o nosso reconhecimento e gratidão, por aquilo que, e, pelo quanto fizeram.” Na



conclusão: “Estamos contentes de poder ainda contar com elas em seu trabalho importante para a nossa cidade e para aqueles que necessitam.”

A Madre Geral, irmã Esther Leghissa, em sua fala, lembrou como a Providência quis que recolhêssemos a herança da Congregação das Irmãs da Doutrina Cristã fundada por Orsola de Grotta em 1714, suprimida pelas leis napoleônicas em 1812. Daquela Congregação as Irmãs da Providência, acompanhadas em Cormons em 23 de janeiro de 1866 pelo mesmo fundador Padre Luís Scrosoppi, herdaram o convento, mas também o culto que depois difundiram e ampliaram, à Nossa Senhora “Rosa Mística e Mãe da Providência”. Retomaram a atividade escolar para a instrução e Educação para com as pobres, meninas pobres de Cormons e das proximidades.

Mas entre todas as atividades, que se sucederam ao longo do tempo, o que a Madre enfatizou e a ação especial que a casa mantém: desde o início, na verdade, aqui foram acolhidas - e ainda são - as irmãs doentes e idosas: “A grande missão de caridade vivida pelas irmãs doentes e idosas na oferta contínua do seu sofrimento e doença e das irmãs que as assistem em um serviço incansável e cheio de amor. E ainda: precisamente esta casa que para quem a vê superficialmente, pode parecer fechada e distante do mundo, ao invés se tornou o coração pulsante da nossa Família religiosa. Aqui vimos pedir sustento espiritual e coragem antes de cada nova missão. Aqui vêm as irmãs jovens de todo mundo para aprender como viver em fidelidade a Deus e à igreja e para aprender com o testemunho vivo de cada dia, o que significa não ter medo de dar até o fim a própria vida para os irmãos”.

Como uma só comunidade experimentamos a alegria e a gratidão por estes 150 anos. Compartilhamos o título que o jornal diocesano “La voce Isontina” deu ao evento: “Obrigada extenso de 150 anos”. E desejaríamos prolongar a todos os dias, por todo o tempo que o Senhor nos dará, o nosso OBRIGADA porque “eterna é a sua misericórdia!” (Salmo 117)

Florescimento de Vocações

A bondade do Senhor, durante o ano 2016, nos fez o presente de algumas jovens que optaram para iniciar ou continuar seu caminho de formação.

São novos rebentos plantados no jardim da Família religiosa, que precisam de muito amor e de muito cuidado para crescer, desenvolver e florescer. O Espírito Santo as ajude a caminhar com alegria e amor na realização do projeto que o Senhor tem para cada uma delas.

1º de fevereiro, aniversário do início da Família religiosa. Hoje a Congregação se enriquece com uma nova postulante do Uruguai, **Sheron**, que inicia a primeira etapa do caminho de formação com o grupo das jovens na casa de formação de Sorocaba (Brasil).

25 de março solenidade da Anunciação de Maria.

Em Keng Tung, em Myanmar **Rosy** e **Angelina** começam o período de noviciado, um tempo de esforço para viver mais intensamente unidas a Jesus, na escuta da sua palavra e da sua vontade.

7 de agosto, festa de São Caetano Thiene, nosso protetor especial.

Cinco jovens pedem para iniciar a etapa do postulado a fim de se prepararem para se tornarem Irmãs da Providência e se colocarem no seguimento de Jesus.

Os nomes são: **Benjamine, Epifhanie B., Epifhanie K., Françoise e Marie Reine.**

8 de setembro, festa da Natividade da Virgem Maria, dia especial para a Congregação que recorda a proteção particular que recebeu durante as guerras.

Treze jovens postulantes pedem para entrarem no noviciado. São:

Aimée, Antoinette Karine, Antoinette Maria, Christine, Juste, Marthe e **Sonia** que provêm do Togo, Costa do Marfim e Congo. São **Daphilin, Gloria, Grikmera, Martha, Mukta** e **Tresalline** da Índia.

Viveram um tempo na casa de formação e agora querem continuar a se aprofundarem sempre mais do espírito do nosso Padre Luís que é um espírito de humildade, simplicidade e caridade.

No dia 8 deste mês também no Brasil, em Sorocaba, **irmã Maria das Dores dos Santos** fez sua primeira profissão.

5 de outubro, solenidade do nosso fundador, São Luís Scrosoppi.

Irmã Alice, irmã Apollínea e irmã Lea são as três noviças que hoje fazem a primeira profissão.

No dia 11 de dezembro haverá também, em Keng Tung, a festa da **irmã Lúcia, irmã Benedetta** que farão a primeira profissão segundo a nossa regra de vida.

Com a profissão religiosa as noviças exprimem diante da Igreja a sua escolha de pertencerem totalmente a Jesus através dos três votos, comprometem-se portanto, a amá-lo com um coração indiviso, pobre e obediente, para servi-lo com dedicação imolada e alegre nos irmãos necessitados e viver em comunhão na fraternidade, tornando-se conformes a Cristo, o Senhor, no espírito da Congregação.

De abril a dezembro, tivemos a alegria de nove Profissões perpétuas, precisamente:

- **irmã Juliana, irmã Eide Paula, irmã Antonia Vanere** no Brasil (em Abril)
- **irmã Mhabeni** na Índia (em Dezembro)
- **irmã Maria Goretti, irmã Michelina, irmã Imaculada, irmã Winifred, irmã Virginia** em Myanmar (em Dezembro).

Lembremos a cada uma dessas jovens em nossa oração, para que mantenham sempre o frescor dos seus corações e para que o amor a Deus e ao próximo seja sempre ardente.

Que sua caminhada seja abençoada pelo Senhor, por Maria Santíssima e pelo nosso Santo fundador, padre Luís.

Canonização de São Luís Scrosoppi: 15 anos depois!

As comunidades da Província, "Nossa Senhora Aparecida", do Brasil, durante o mês de junho celebraram e festejaram, fazendo memória dos 15 anos em que a Igreja reconheceu a santidade do Padre Luís, apresentando-o a todos os fiéis, como um modelo para os cristãos, por viver o seu batismo e demonstrar com a vida que se pode viver o Evangelho no dia a dia.

Nesta edição da revista "Viver e Insieme", contamos a comemoração dos 15 anos realizada na Escola "Providência" em Salvador na Bahia. Escola Providência é, na verdade, um espaço de missão, uma realidade que São Luís escolheu para aí plantar a sua tenda, estar presente e viver entre os pequenos e os pobres, independentemente de raça, cor e religião, em meio a um povo de ascendência africana, que vive a religiosidade de maneira diferente do habitual, mas muito significativa.

Salvador foi a primeira capital do Brasil. Durante o 1500 ancoraram no porto desta cidade, muitos navios que transportavam da África milhares de negros para construir e habitar esta cidade.

As nossas crianças trazem ainda hoje no sangue e na cor da pele os sinais da crueldade vivida pelos seus antepassados, que aqui nesta terra foram escravizados. Graças a luta do povo, sob a liderança de alguns líderes como Zumbi dos Palmares e outros, este povo pouco a pouco resgatou a sua identidade e obteve a liberdade, experimentando a sua própria cultura e recuperando a alegria de viver.

É aqui, no coração desta cidade, habitada por pessoas fortes, nos arredores de São Salvador, que as Irmãs da Providência, filhas do Padre Luís, há 18 anos fixaram a sua tenda para



estar a serviço do povo de Deus, particularmente das crianças mais pobres da periferia. Então, comemorar o 15º aniversário da canonização de São Luís foi uma boa ocasião para fazer memória de seu modo humilde e simples de amar e servir as pessoas nas diferentes realidades da sociedade do seu tempo.

A Escola Providência então, organizou um dia, oferecendo vários momentos não só para lembrar este grande testemunho de caridade operosa, como também para reavivar a fé e o compromisso com o Senhor Jesus da sua opção preferencial pelos pobres.

O dia começou com a santa Missa, seguida de um delicioso café comunitário e fraterno preparado com a colaboração de todos os participantes.

A manhã continuou com a formação para todos e para os colaboradores da Escola com o tema: "Liderança, seguindo o exemplo do São Luís Scrosoppi", apresentado por irmã Maria Madalena que versou sobre a "Autoridade e humildade no serviço da autoridade, segundo o coração e a caridade do Padre Luís".

Depois do almoço, houve diversas atividades com as crianças, no salão da escola, envolvendo toda a comunidade escolar: alunos, professores, colaboradores e membros das famílias das crianças, com uma grande e festiva celebração.

No final da celebração, alguns estudantes liderados por Claudia, professora de teatro, fizeram uma bela encenação representando o milagre, graças ao qual a Igreja reconheceu a santidade do Padre Luís.

Recordar, portanto, os 15 anos da canonização de São Luís, a partir do milagre feito a um jovem Africano confirma nos alunos da Escola Providência, nossos destinatários, o amor

sem limites do Padre Luís, homem de coração aberto e grande, para os mais pobres e marginalizados.

Os jovens e as crianças afrodescendentes se identificaram neste fato, porque o povo de Salvador está profundamente ligado às suas raízes africanas e também se afeiçoa às pessoas que os servem com amor, segundo o grande mestre e modelo: São Luís Scrosoppi.

O sentem como um verdadeiro homem de Deus que se colocou à serviço da Igreja e das pessoas mais pobres (crianças, adolescentes, jovens e famílias) do seu tempo e de todos os tempos, através de seus discípulos, de suas filhas: as Irmãs da Providência e dos leigos que trabalham e colaboram na missão, em Salvador da Bahia e em todo o mundo.

Obrigado, São Luís, por tua presença viva entre nós!



Jubileu da Misericórdia

O ano do Jubileu da Misericórdia foi realmente uma graça especial e extraordinária para a nossa comunidade. Dois acontecimentos particularmente significativos: a abertura da Porta Santa no Santuário Rosa Mística e a celebração dos 150 anos da presença da Família religiosa em Cormons. Se quisermos ler estes dois eventos em chave de Providência, precisa dizer que a Providência realmente, sempre nos precede e nos acompanha.



A 11 de Janeiro com uma celebração discreta, mas intensa, o Arcebispo de Gorizia Carlo Maria Radaelli, abriu a Porta Santa, que não é aquela central da igreja, mas sim aquela que do corredor dos ex voto do santuário, introduz diretamente no presbitério. Uma escolha “pastoral” a fim de facilitar a passagem sobretudo, para as nossas irmãs enfermas.

Uma série de pôsters com reproduções dos mosaicos da Basílica de Aquileia, acompanhados de legendas que introduzem os fiéis na caminhada para o encontro com o Senhor Jesus, ajuda a entrar na Porta Santa.

Em sua homilia, o bispo sugeriu fazer um percurso: deixar-se envolver pela misericórdia de Deus,

propôs então refletir sobre três portas: a nossa porta pessoal, a de Deus e a da Igreja.

A *porta pessoal* é a do nosso coração: do lado de fora, existem dois sujeitos que querem tomar posse do nosso coração: o primeiro é o pecado, que, camuflado tenta infundir-se dentro de nós propondo uma rota alternativa à vontade de Deus para nos realizar e conseguir a alegria. O segundo é Jesus que não é “camuflado”, não tenta nos enganar com promessas ilusórias. Jesus se encontra de pé à porta do nosso coração, bate e não a força, porque respeita a nossa liberdade. Bate com a Sua palavra, que vai acolhida no coração.

A *segunda porta* é a de Deus, no limiar da porta, espera na entrada o regresso do filho, e então apenas o vê, lhe tem compaixão, corre-lhe ao encontro, se lança ao pescoço e o beija, para depois revesti-lo com a veste mais bela.

Finalmente há a Igreja, dela o bispo convidou a sair, não para fugir, mas para encontrar as pessoas lá aonde se encontram, especialmente as que estão em maiores dificuldades. Uma igreja em saída como disse o Papa.

As iniciativas para “aproveitar” e desfrutar este Jubileu extraordinário da misericórdia são muitas e envolvem tanto a comunidade paroquial como o decanato e a nossa.

Todos os dias, de manhã e à tarde, é assegurada a presença de sacerdotes do Decanato para o sacramento da reconciliação. Na sexta-

feira, pela manhã após a celebração da Santa Missa, Adoração eucarística prolongada até as 19,10 e se conclui com o canto das vésperas. O fluxo de fiéis é contínuo, especialmente no sacramento da reconciliação. A Comunidade se



sentiu envolvida especialmente com a oração e a acolhida. A disponibilidade silenciosa e atenta foi a “porta aberta”, que favoreceu a abertura ao Senhor.

O Jubileu da vida consagrada foi um evento emocionante para toda a Comunidade, mas especialmente para as irmãs doentes. O delegado Episcopal para o Jubileu – Don Arnaldo Greco – quis oferecer às irmãs doentes a disponibilidade de três sacerdotes para o sacramento da reconciliação: um para cada setor. As irmãs gozaram





tuário Rosa Mística, foi aberta a do Santuário de Barbana/Grado.

Um dos frutos mais visíveis do ano jubilar foi a redescoberta do Sacramento da Reconciliação por parte de muitas pessoas.

Para não perder o que foi vivido de belo, para o novo ano pastoral, a paróquia oferece uma proposta alternativa: na quarta feira

deste momento precioso, mas, mais admirados ficaram os sacerdotes: descobriram uma nova realidade desconhecida a eles. Foi consolador para as irmãs doentes, a afirmação do Papa: a porta do seu próprio quarto, é a “Porta Santa”!

Quando entro no quarto, quando ofereço a oração, a doença, quando uno o sofrimento ao de Jesus, a porta é porta Santa da misericórdia. Esta visão dá nova luz e nova força à consagração, especialmente nos momentos de cruz.

Para elas quisemos oferecer a oportunidade de entrar também pela Porta Santa do Santuário. Sábado, 6 de fevereiro, todas as irmãs, mesmo aquelas em cadeiras de rodas foram acolhidas na capela de São José.

O pároco, padre Paulo ilustrou novamente o significado da passagem pela Porta Santa. Então, cada irmã a atravessou: lia-se no rosto de cada uma compreensão do gesto e a gratidão por este presente único. As irmãs depois foram organizadas e acompanhadas à nave do santuário.

Ver esta “nuvem” de véus brancos, as cadeiras de roda enchendo a igreja causava impressão e despertava ternura. Juntas rezamos o Santo Rosário. No rosto de cada irmã lia-se a alegria da presença e da participação.

A Comunidade celebrou o Jubileu da Vida Consagrada em 2 de fevereiro, com a presença dos religiosos e religiosas da Diocese.

O Bispo presidiu a celebração, junto com vários sacerdotes concelebrantes. No final da liturgia doou a cada comunidade um sírio com o logotipo do Jubileu.



Este ano da misericórdia foi muito sentido pelo povo, graças a animação do pároco. Todas as manhãs, após a Santa Missa, ele por primeiro atravessava a Porta Santa e todas nós irmãs e fiéis presentes éramos convidados a atravessá-la.

A afluência dos fiéis de colaboração pastoral de Borgnano, Brazzano, Cormons, Dolegna del Collio e do decanato impeliu o pároco para pedir ao bispo de prolongar a abertura da Porta Santa até 15 de abril, quando fechada esta do San-

das 19.00 às 21 horas o Santuário Rosa Mística permanecerá aberto para a oração pessoal e a adoração eucarística. depois da Oração da Tarde - Vésperas (às 19.00 horas) haverá a possibilidade de viver o Sacramento da Reconciliação.

Na sexta feira de manhã, também, haverá possibilidade de Confissão das 8.30 às 10.30.

Peçamos ao Senhor para que faça maturar os frutos de bem que o Jubileu semeou nos corações!



Éra estrangeiro... e me tu hospedaste!

Em 2014, alguns meses depois de fechar a Comunidade do “Nazareno” em Gorizia, a Caritas diocesana, pediu à nossa Congregação a disponibilidade do imóvel, já fechado, para a acolhida dos refugiados, vindos por terra, de vários países.

A Província da Itália respondeu prontamente a esse apelo, oferecendo gratuitamente uma boa parte da casa. De fato sentiu-se interpelada com o convite do Papa Francisco que pedia aos religiosos para colocar à disposição os espaços não utilizados e também impelida por tal disposição com o impulso da caridade para com os mais pobres e a confiança na Providência que nos contra distinguem como família religiosa.

A Cáritas de Gorizia, através do Consórcio de Cooperativas sociais “Il Mosaico”, começou a conduzir a atividade, que com o tempo se consolidou, até mesmo aumentou e hoje nos é apresentada brevemente pelos sócios do mesmo Consórcio.

Já chegamos no segundo ano de experiência, na acolhida aos solicitantes de hospitalidade que nos leva diariamente a entrar em contato com a vida, narrada pelos próprios hóspedes, e com histórias de privação dos direitos fundamentais, que cada hóspede, acolhido na estrutura carrega consigo.

16 Cotidianamente, surgem narrativas de viagens longuíssimas, intercaladas com paradas mais ou menos longas em outros Países, até chegar na Itália, na tentativa de escapar do forte risco de ameaça à vida. Isso força diariamente jovens e menos jovens a abandonarem não só o país de origem, mas também todos os afetos familiares.

Muitos hóspedes nos contam das perigosíssimas e duras condições de vida que passam

em seu país, muitas vezes marcada pela perda dos pais ou irmãos, nas batalhas internas entre os talibãs e do seu desejo de se libertarem de um sistema ditatorial.

Depois dos trabalhos de reestruturação de

2015, no qual tínhamos adaptado, de acordo com as normas, a estrutura para 90 lugares, iniciaram-se novamente, infelizmente com um custo muito alto, os trabalhos para regularizar 150 lugares.

A estrutura, é sempre, totalmente ocupada e também por isso os nossos dias, de operadores, são sempre muito empenhados.

O nosso trabalho se concretiza em primeiro lugar, na acolhida material e juntamente na escuta e na identificação das necessidades de cada um.

A atividade prossegue com o importante trabalho de integração no território, a partir dos cursos da língua italiana. Atualmente estão ativados no interior da estrutura, dois cursos de níveis diferentes para permitir que os hóspedes com necessidades básicas se apropriem da língua, permitindo àqueles que já têm um conhecimento de base a prosseguirem no estudo da língua; isto, na verdade, é um instrumento fundamental para a vida na Itália e para a procura de trabalho, mais genericamente, para o conhecimento da cultura italiana.

Assim sendo, novos recursos foram investidos nesta importante atividade.

Aos hóspedes



é garantida a assistência jurídica, a mediação cultural-linguística e o apoio de enfermagem. Durante este segundo ano, as atividades previstas aumentaram e as pessoas envolvidas na gestão da estrutura são cada vez mais numerosas.

Foi ativada uma forma de colaboração com uma psicoterapeuta, com experiência no campo da migração, para apoiar os hóspedes que são mais afetados por distúrbios devido ao estresse pós-traumático.

Foi aperfeiçoado o serviço de mediação linguística-cultural com dois operadores que cobrem vários idiomas e através do qual é possível comunicar em pashtun, urdu, farsi, dari, punjabi, alemão, árabe e inglês.

A estrutura também é frequentada por muitos



voluntários; atualmente é ativo um curso de pintura e um de educação cívica, ministrado por um professor voluntário a fim de dar aos hóspedes as regras necessárias para viver em uma comunidade. Somente assim poderão colocar bases reais de uma efetiva integração multicultural.

Continuam também as atividades desportivas; depois do pedido da maioria dos hóspedes, houve a possibilidade de utilizar um campo adequado para partidas de Crick um esporte muito popular no Afeganistão e no Paquistão. Recentemente, nossos hóspedes, juntamente com nossos mediadores, participaram de um torneio internacional de futebol amador, classificando-se em primeiro lugar. A iniciativa foi muito apreciada e este encontro cultural permitiu a todos os participantes se sentirem parte integrante da Comunidade.

Em breve se deverá completar o caminho de inserção laborativa de, pelo menos, 7 hóspedes, que selecionados entre muitos, os treinamos adequadamente e serão assumidos pela “Fincantieri di Monfalcone”.

É fundamental para nós, poder trabalhar em rede com entes e associações territoriais para

realizar projetos que prevejam atividades de voluntariado da parte dos hóspedes do Nazareno, empenhados em atividades de ajuda ao próximo, pequenos trabalhadores de manutenção e/ou jardinagem. O voluntariado é uma atividade muito praticada pelos hóspedes que se sentem úteis à Comunidade, e ao mesmo tempo são capazes de estabelecer novas relações e acordos úteis para passar o tempo livre e encontrar o mínimo de lazer.

O trabalho no Nazareno também nos permite empregar pessoas desfavorecidas, que de outra forma teriam dificuldade a serem contratadas, segundo as finalidades das nossas cooperativas.

Em geral, a impressão é de que os hóspedes se sentem parte de uma comunidade tanto dentro da estrutura (e isto se vê também na gestão/auto gestão diária), como em relação à cidade que os hospeda e a Itália no todo. Isso é demonstrado pelo fato de que, para angariar fundos para as vítimas dos atingidos no terremoto da Itália Central, feita entre todos os membros do “Il Mosaico”, muitos hóspedes deram a sua ajuda.

A nossa convicção é que somente assim os nossos jovens poderão vencer a desconfiança e obter o respeito dos cidadãos de Gorizia, que às vezes, até mesmo, por medo do que não se conhece, tem dificuldade de chegar perto de uma realidade tão distante da deles.

Uma última consideração. Toda vez que vou ao Nazareno não posso deixar de reler o que está escrito abaixo da edícula do “proprietário”: “Jesus Nazareno tem piedade de nós”. Parece-me que seja a síntese mais eficaz do que aquela que é a nossa paupérrima tentativa diante da enorme necessidade que encontramos neste lugar...





UMA HISTÓRIA de PROVIDÊNCIA que 'TOCA' O DIA A DIA

Comunidade de Rivera
Uruguai

Rivera, uma cidade na fronteira com Santana do Livramento, é chamada "cidade da paz" pela sintonia que há entre as duas cidades onde se fala o assim chamado "portunhol", que é uma mistura de espanhol e português. Pessoas muito simples, em bairros muito pobres em torno da grande da cidade.

18 A nossa missão de Irmãs da Providência se realiza na entrada de Rivera, que hoje tem cerca de 10.000 habitantes, e que, quando chegamos, eram muito menos. O nosso início foi uma continuação do trabalho iniciado por dois espanhóis, irmã Montserrat e padre Angel Solano, falecido em 17 de Janeiro último. A obra tinha o nome de "Guarderia (asilo) Santa Sofia". Desde o seu início em 1972, acolhia algumas crianças, adolescentes e jovens; tinha também um ambulatório, "Maria saúde dos doentes" onde se ofereciam alguns serviços de medicina geral e de odontologia, e uma capela intitulada "Maria, Mãe da Igreja".

Por várias razões, os dois fundadores tiveram que voltar para a Espanha e irmã Luisella Miragliuolo, que a cada final de semana ia do Hospital de Rivera para catequese em Mandubi, quando soube da partida dos missionários apresentou à nossa provincial, Madre Augusta Weber, a proposta de que a família religiosa pudesse assumir esta missão. Depois de refletir e rezar, decidiu-se aceitar a inserção neste lugar de grande pobreza.

Foi uma forma de responder o caminho que estava fazendo a Família religiosa e, claro, uma resposta à igreja que pedia à vida religiosa para inserir-se entre os mais pobres.

Três das irmãs foram nomeadas: Irmã Luisella Miragliuolo como animadora, irmã Lourdes dos Santos e irmã Mabel Cuello.

Em 19 de março de 1986, festa de São José, colocando-nos sob a sua proteção e confiando tudo ao Padre Luís e a Nossa Senhora, celebramos a eucaristia presidida pelo padre Edgardo Mendiondo e começamos uma peregrinação. Na verdade nós pertencíamos à Paróquia de San Domenico, distante 7 km, o que significava que tínhamos que ir à missa nesse local pois não havia outro. Acompanhavam-nos algumas crianças e outras pessoas.

O ambiente era muito rústico. As janelas eram cobertas com nylon e os ambientes eram muito apertados. O entusiasmo e a alegria de todas, no entanto, eram evidentes. A confiança na Providência e a experiência de seus maravilhosos gestos concretos nos empurravam à doação sem descansar. As pessoas, mesmo aquelas que pertenciam a outras religiões (que são muitas e variadas) nos receberam com respeito e com alegria e nos acompanharam a cada momento. Os anos passaram, mudaram também as irmãs, mas todas levaram melhorias e inovações. De acordo com o Estado, também foi mudado o nome da obra, hoje chamada: "Obra Social Mandubi" e o emblema leva o símbolo de um coque que representa uma criança índia.

Cada irmã que viveu em Mandubi foi portadora do carisma que lentamente se fortaleceu, levando a crescer também nas pessoas uma firme confiança na Providência e a firme convicção de que, o que se quer se pode.

Para animar as pessoas cultivava-se também o

jardim e à medida que chegavam as doações, se ampliavam as atividades. Num certo momento, chegou uma doação anônima de 10.000 dólares, o que nos levou a reconhecer que, inspirado pela divina Providência, o leigo individualmente, ou qualquer instituição são, junto conosco, verdadeiros protagonistas nesta missão.

O número de crianças, ao longo do tempo, foi aumentado. Hoje servimos 167 pequenos de 0 a 3 anos; 92 crianças com idade entre 6 e 12 anos; 13 adolescentes, estudantes em projetos financiados pelo Estado. Com a ajuda de 42 funcionários, vários deles profissionais, realizamos atividades especiais para recém-nascidos, promovemos os valores humanos e sociais, educamos na alimentação, na saúde e na formação cristã, cuidamos do apoio escolar, dos jogos, da educação musical, esportes e outras atividades.

O carisma, no entanto, pede-nos para ir ainda mais longe, então uma irmã da comunidade serve umas 50 crianças no bairro "La Arenera". No sábado, com a ajuda de jovens e adultos, animamos lá um pequeno oratório.

Outra irmã vai no campo, em uma localidade a 74 km de distância, uma ou duas vezes por semana, para levar a mensagem de Jesus através de grupos de leitura orante, catequese, visitas às famílias, acompanhadas por um padre e leigos.

Durante esses 30 anos, o bairro teve um crescimento rápido. Muitas famílias ajudaram a

melhorar o lugar construindo casas de tijolos, levando melhorias sob todos os aspectos.

A Comunidade pode ter missa todos os dias; durante a semana, os fiéis presentes não são muitos, mas no domingo, a nossa capela está sempre cheia.

Tudo é um dom e Providência, muito além das nossas limitações o Senhor expande o seu rei-



no... da Itália para este canto do Uruguai, onde chegou o carisma do Padre Luís que já é conhecido, admirado e implorado por muitos. São muitos, na verdade, os não-crentes que mudaram a expressão: "que sorte! Que casualidade...!" Por tudo isso, agradecem a Providência, e assim reconhecem que Deus nunca abandona os seus filhos, que a sua misericórdia é infinita e a derrama abundantemente por Seu Filho Jesus, sobre quem confia no seu amor.

Enquanto celebramos os **30 anos da nossa presença em Mandubi**, louvamos o Senhor, também porque nos dá a alegria de ter uma jovem desta cidade, na casa de formação em Sorocaba (Brasil), no início de sua caminhada. Pedimos a toda a nossa Família para rezar também por outra garota que, nestes meses, está fazendo uma experiência junto às irmãs.

"O Senhor tem sido generoso para conosco": tudo é para a sua glória e para o bem da Igreja.



Ícones da Misericórdia...



Neste Ano Santo jubilar, tivemos muitas oportunidades para ouvir e aprofundar diversos temas relacionados ao tema da misericórdia. O Papa Francisco não cessa de nos ajudar a viver nessa atitude. O Senhor nos fez também o presente de viver situações em que pudemos perceber e experimentar pessoalmente o que quer dizer, ser misericordioso.

Para nós foi muito bom ter descoberto em nossas vidas, aquelas figuras, verdadeiros ícones, que despertam dentro nós o sentimento de admiração por aquilo que são e fazem, que falam concretamente da misericórdia, porque nos levam a perceber algo de novo sobre a vida divina... especialmente quando olhamos para as coisas com os olhos da fé, como nos diz o Padre Luís. Quantos ícones bonitos e significativos: a nossa mãe ou pai, uma irmã ou um irmão, uma irmã da Comunidade que sabe derramar o bálsamo da misericórdia com coração grande, um leigo empenhado que vive a caridade cristã, etc. Ícones que são e permanecerão, para sempre, em nossos corações porque nunca deixarão de falar-nos daquele amor misericordioso de Deus!

A Sra. Ângela, por exemplo, é para a nossa comunidade uma dessas pessoas. Ângela é mãe de três filhos, a sua família é muito modesta. Nas muitas ocupações da vida cotidiana, porém, sempre tem o coração generoso quando se trata de fazer um gesto de caridade para com um pobre... Ângela, toma a peito certas situações de pobreza extrema, deixa-se tocar por elas, se interessa por cada pessoa e no seu grande espírito de empatia, com quem sofre, sabe encontrar soluções para tudo e para todos. Se nós nos encontramos em grandes problemas devido aos meios ou recursos, ela sabe onde bater, onde pedir, contagiando com a sua coragem e a sua fé outras pessoas para viverem a dinâmica do amor. Ângela, de acordo com suas próprias palavras, está convencida de que "o Senhor tem cuidado do homem que sofre, sabe que não o deixa sozinho, e lhe envia a carícia da misericórdia na hora certa. Sentindo-nos cercadas por sua providência, recebemos a força para viver a atitude do bom samaritano, que é o de Deus, feito de abandono, de confiança, de cuidado gratuito e livre." Estas são palavras cheias de profundo sentido cristão.

Algo de divino experimentamos, por exemplo, toda vez que vamos com ela visitar a dona Elena, uma senhora idosa, sozinha, com problemas respiratórios graves e outras doenças, perdida em um bairro distante 4 km de Iasi chamado Visani; uma mulher necessitada de tudo.

Algo divino sentimos quando vemos Ângela interessar-se por Diana, uma menina pobre de Ciresoaia, que é para ela uma segunda mãe.

Algo de divino experimentamos quando Ângela fala da Sra. Elena que está fazendo tratamento médico de um tumor...

Somos agradecidas ao Senhor por estes lindos ícones de misericórdia, porque eles nos ensinam a viver com alegria e um certo "orgulho" o nosso carisma da caridade.

A comunidade de Iasi

